

2021

» VIII

SBGEA

Simpósio Brasileiro de Geofísica
Espacial e Aeronomia

VIII

SIMFAST

Simpósio de Física e Astronomia do
Vale do Paraíba

> 22 a 25 <

de março | 2021

Univap | Campus Urbanova
Av. Shishima Hifumi, nº2911 | SJC - SP

Ana Roberta da Silva Paulino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), CCT, Brasil

Ana Roberta S. Paulino é graduada em Física pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutora em Geofísica Espacial pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Atualmente é professora do departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba. Ana Roberta Paulino foi a ganhadora do prêmio CAPES de tese 2014 na área de Geociências. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Aeronomia, atuando principalmente no estudo da dinâmica da Mesosfera-Termosfera-Ionosfera utilizando medidas de instrumento e solo e a bordo de satélite. (Fonte: [Currículo Lattes](#))

Título da Palestra: “Pesquisa Sobre a Maré Atmosférica Lunar Desenvolvida no Brasil”

Pesquisadora Homenageada na Sessão Especial Mulheres nas Geociências e Astronomia: Terça-feira, 23 de março de 2021, das 14h00 às 14h20

Resumo: A maré lunar desempenha um papel importante na atmosfera e devido ser uma oscilação sempre presente, contribui para a variabilidade de curto período dos campos atmosféricos. Além disso, possui uma força bem conhecida e previsível. Como consequência, sua variabilidade observada indica mudanças nas condições básicas da atmosfera. No Brasil, medidas contínuas e simultâneas do vento neutro fornecidas por três radares meteorológicos instalados em São João do Cariri (7,4° S; 36,5° W), Cachoeira Paulista (22,7° S; 45,0° W) e Santa Maria (29,7° S; 53,7° W) permitiram a determinação da maré semidiurna lunar na região da mesosfera e baixa termosfera brasileira. Combinando com um longo período de observações em Cachoeira Paulista (1999 a 2008), foi possível observar que a maré lunar apresenta variações latitudinais, variação ano-a-ano e que sua amplitude é intensificada durante eventos de aquecimento súbito da estratosfera polar. Esta intensificação da maré lunar desempenha um papel importante na geração de perturbações na ionosfera, que foram confirmadas com medidas de conteúdo eletrônico total sobre o território brasileiro. Medidas de temperatura cinética fornecidas pelo instrumento SABER/TIMED permitiram o estudo global da maré lunar e mostraram a importância das componentes não migrantes dessa oscilação nas variações longitudinais observadas.

